

## Entidades examinam invasão urbana no Rio

Documento elaborado por seis entidades - IAB/RJ, DAB/RJ, Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro (FAMERJ), Federação Fluminense de Pequenas e Médias Empresas (Flupeme), Clube de Engenharia e Associação dos Funcionários do Banco Nacional de Habitação (AFBNH) -, e que ainda continua a ser objeto de discussões, trata das questões de invasões em áreas urbanas no Rio de Janeiro, com o objetivo de resolver o problema da habitação popular e propor formas de canalizar recursos para este setor.

O documento lembra que se assistiu recentemente no Rio de Janeiro, a uma série de invasões em área urbana. Esses acontecimentos tiveram ampla repercussão na imprensa, mostrando a realidade em que vive a maior parcela da população das metrópoles.

A remoção de favelas, em princípio, tem sido condenada, tanto pelas experiências realizadas, quanto pela opinião geral da população. É impossível dissociar a recente questão das invasões urbanas dos fatos que constituem suas verdadeiras causas: a grande concentração da população nas cidades, a ausência de políticas de ocupação do solo urbano e de ofertas de moradia, a falta de espaços compatíveis com a dimensão das necessidades e com as características de renda e emprego da população a ser atendida.

A solução desses problemas, segundo o documento, depende de mudanças maiores na política geral do país, com a retomada do desenvolvimento e a redistribuição de renda. Como as prioridades são várias e os recursos escassos, é indispensável escolher formas de atendimento de mais baixo custo, concentrando recursos para a população mais necessitada.

### As propostas

A primeira medida proposta pelo documento seria um amplo programa de lotes urbanizados - dotados de arruamento, água encanada, luz e esgoto -, realizado pelas três instâncias governamentais, como forma mais adequada e compatível de atendimento aos carentes. Paralelamente, sugere-se o fornecimento de materiais básicos de construção, diretamente ou mediante convênios com empresas produtoras e distribuidoras, além de incentivo a soluções espontâneas, como a autoconstrução, a ajuda mútua e os mutirões. Pode-se também integrar os loteamentos com pólos de desenvolvimento ou conceder incentivos à produção artesanal, à instalação de pequenas e microempresas e de cooperativas, sempre adequando esses requisitos às características de projetos de natureza social.

Como forma de estabelecer parâmetros racionais e socialmente justos propõe-se a redução mínima do lote, hoje estabelecida em 12 m<sup>2</sup>, a ocupação e urbanização de áreas acima da cota 60 com declividades inferiores a 30%, o aumento de densidade, com a construção de até três pavimentos e com taxas de ocupação de 70% a 100%, e a redução das larguras das caixas de rua com simplificação de sua pavimentação. Devem-se utilizar técnicas alternativas de saneamento básico para reduzir o emprego de recursos em redes que muitas vezes não se interligam ao sistema.

Outros fatores importantes para a solução do problema de moradia são apontados no documento: uma política tributária que aumente a cada ano os impostos sobre as áreas ociosas, de forma a evitar a especulação com os lotes; o apoio financeiro e técnico para as camadas baixas e médias da população; prioridade aos investimentos mediante crédito seletivo, descartando as construções de maior valor e sofisticação, para incentivar a construção de habitações simples e de boa qualidade.

Por fim, o documento propõe o cadastramento de terras públicas e privadas disponíveis, estudando-se seu aproveitamento para assentamento de moradia, e o estabelecimento de uma política de transporte integrada a um planejamento global, utilizando o transporte coletivo como indutor de expansão e ocupação do solo urbano, visto que a cidade cresce em direção às linhas de ônibus.

Habitações populares no Rio de Janeiro.  
Como resolver este problema?

# metalatex

## HERÓI DA RESISTÊNCIA

**METALATEX ACRÍLICO  
(SEMI-BRILHO - FOSCO)**

Tinta acrílica imbatível na manutenção e uso geral em construção e indústria.

Produto de fácil aplicação, secagem rápida, solúvel em água; podendo ser aplicado sobre as mais variadas superfícies, tais como: fachadas, telhas, alvenarias, coberturas, cimento-amianto; proporcionando proteção duradoura, resistência superior e máxima retenção de cor.

**METALATEX ACRÍLICO - A LINHA DE  
FRENTE ENTRE OS ACRÍLICOS**

